# CEREAIS

*Recente estudo da **Fao** estima que se necessite de aumento imediato na produção mundial de trigo e de grãos forrageiros, para satisfazer o consumo de 1989/90 e repor os estoques.*

O mercado internacional dos principais cereais será largamente influenciado, nos próximos meses, pela quebra da safra norte-americana de 1988. Isto porque os **EUA**, tradicionalmente, responsabilizam-se por mais de 50% da produção mundial destas **commodities** e a última colheita registrou frustração de 30% frente ao período 1987/88.

Recentes avaliações realizadas pelo **USDA** dão conta de que a demanda mundial por estes produtos e pela soja permanecerá intensa em 1988/89, praticamente igualando o nível de 1,5 bilhão de t observado em 1987/88. Neste contexto, os preços manterão tendência altista, estimulando o próximo plantio do trigo, do milho e, também, da soja.

O **USDA** avaliou outrossim, que, ao longo da comercialização do milho recém-colhido, ocorrerá, nos **EUA**, queda de 5,3% em sua utilização para alimentação animal em relação a um ano antes. Isto será devido exclusivamente aos elevados preços do cereal, já que o rebanho deverá diminuir somente 1% no período.

Pelo mesmo motivo, analistas de mercado acreditam que as exportações norte-americanas de milho deverão ser 4% inferiores às 44 milhões de t vendidas em 1987/88 (muito embora, de 1º/09/88 a 1º/12/88, estas vendas tenham sido 21% superiores às de igual período do ano passado, alcançando 18,6 milhões de t).

Em suma, a situação atual do mercado mundial de trigo e de grãos forrageiros é de oferta apertada e elevadas cotações, traduzida por estoques finais da ordem de 228 milhões de t, 36% a menos do que em 1987/88, segundo projeção elaborada pelo **USDA** em novembro último. A propósito, recente estudo divulgado pela **Fao** estima que seja necessário avanço imediato da ordem de 15% na produção mundial de trigo e de grãos forrageiros (ou seja, mais 182 milhões de t) para que o consumo de 1989/90 seja satisfeito e se refaçam os estoques.

É interessante notar que, ao longo das décadas de 70 e de 80, a situação do mercado mundial destas **commodities** caracterizou-se por dois momentos distintos. No decorrer da primeira etapa, o comércio mundial teve evolução acelerada, ultrapassando o avanço da produção. Entre o início e seu final, a produção mundial de trigo e de grãos forrageiros evoluiu 35%, enquanto o movimento de compras e vendas avançou aproximadamente 65% (ver Quadro 07). Em conseqüência, elevaram-se (no caso do trigo) ou se mantiveram estáveis (no caso dos grãos forrageiros) os preços destes produtos.

Na atual década, vêm-se verificando excesso de oferta e preços em declínio (já que a retração da oferta no corrente ano-safra foi determinada por fator extemporâneo), o que levou a **Fao** a prever, na referida análise, que a produção recuperará seu desenvolvimento durante este final de século.

O fato preocupante, porém, reside na perspectiva de tal aumento da produção ocorrer simultaneamente à queda na demanda por parte dos países importadores, via avanços tecnológicos aplicados ao **Setor Agrícola**. Assim, o crescimento da produtividade das lavouras levaria os preços internacionais a se manterem **fracos** a curto prazo, coadunando-se a relativa lentidão projetada no crescimento das exportações ao aumento da sua disponibilidade.

Situação semelhante já foi registrada no caso do mercado do trigo, desde que a sua produção começou a se elevar, a partir da segunda metade da década de 70. À medida que o desempenho da produção deste cereal evoluía (mais por ganhos de rendimento físico do que por aumento de área colhida), tanto nos **EUA** como na **CEE**, os governos optaram por, primeiramente, compensar seus produtores pela queda dos preços (ver Gráfico 01). Conseqüentemente, iniciou-se o acúmulo de excedentes, para, só então, passar-se a buscar a diminuição da colheita através de políticas específicas de preços e de produção.

No caso dos **EUA** em especial, os malefícios destes procedimentos atingiram os cereais de uma forma geral, terminando por encarecer os produtos norte-americanos no mercado internacional, devido aos altos preços que visavam a compensar as cotações deprimidas do início da década de 80. Por fim, sua participação no comércio mundial caiu, de 58% em 1980/81, para 37% em 1985/86 no caso dos grãos forrageiros e do trigo, e, de 48,5% em 1981/82, para 28,8%

**QUADRO 07 – TRIGO E GRÃOS FORRAGEIROS – COMÉRCIO INTERNACIONAL – PERÍODOS DIVERSOS**

| ESPECIFICAÇÃO | PERÍODO | | | VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 1970/71 – 1972/73 | 1978/79 – 1980/81 | 1985/86 – 1987/88 | Década de 70 | Década de 80 |
| Exportações mundiais (milhões de t) | 109,7 | 180,7 | 176,5 | 6,4 | – 1,5 |
| Trigo | 58,4 | 83,8 | 91,5 | 4,2 | – 0,4 |
| Grãos Forrageiros | 51,3 | 96,9 | 85,0 | 8,5 | – 2,6 |
| Participação Percentual dos Cinco Maiores Exportadores | 86,0 | 92,3 | 85,2 | 1,3 | – 1,1 |
| Trigo | 86,3 | 95,5 | 93,3 | 1,4 | – 0,5 |
| Grãos Forrageiros | 85,6 | 89,5 | 76,5 | 1,3 | – 2,1 |
| Representatividade Percentual das Exportações sobre a Produção | 11,5 | 15,2 | 13,0 | 3,3 | – 9,9 |
| Trigo | 17,2 | 19,0 | 17,6 | 0,8 | – 2,8 |
| Grãos Forrageiros | 8,3 | 13,0 | 10,1 | 5,5 | – 3,9 |
| Estoques/Consumo (%) | 17,3 | 19,1 | 27,3 | 2,0 | 6,0 |
| Trigo | 24,0 | 23,9 | 28,9 | 0,2 | 3,9 |
| Grãos Forrageiros | 13,3 | 16,1 | 25,3 | 3,3 | 6,9 |
| Preços Mundiais[1] | | | | | |
| Trigo[2] | 206 | 222 | 115 | 1,8 | – 9,6 |
| Grãos Forrageiros[3] | 161 | 160 | 84 | 1,0 | – 5,4 |

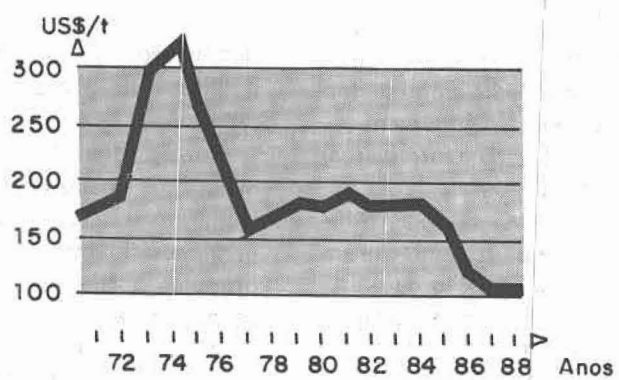
FONTE – Agra Europe.

[1] Deflacionado pelo deflator do PNB dos EUA, 1985 = 100;

[2] trigo duro de inverno nº 1 dos EUA, fob nos portos do Golfo do México;

[3] milho amarelo nº 2 dos EUA, fob nos portos do Golfo do México.

**EUA – PREÇOS MÉDIOS REAIS[1] ANUAIS DO TRIGO[2] 1970 A 1988[3]**




FONTE – Agra Europe.

[1] Deflacionados pelo índice, da ONU, de valor de unidades das exportações de bens manufaturados (1980 = 100);

[2] trigo duro de inverno nº 2, proteína ordinária, fob-Golfo do México;

[3] primeiro trimestre.

em 1985/86, no caso específico deste último cereal.

Neste contexto, embora haja necessidade, a curtíssimo prazo, de se aumentar a disponibilidade destes produtos, os maiores países exportadores deverão começar a se acostumar à idéia de que sua oferta deverá ser ajustada ao novo perfil do mercado. A título de exemplo, a Fao indica que o crescimento futuro da oferta dos principais países exportadores de alimentos não deverá exceder 0,5% a.a. (com base na sua produção média do período 1984/85), nível muito inferior à taxa histórica de expansão registrada, da ordem de 2,4% ao ano.